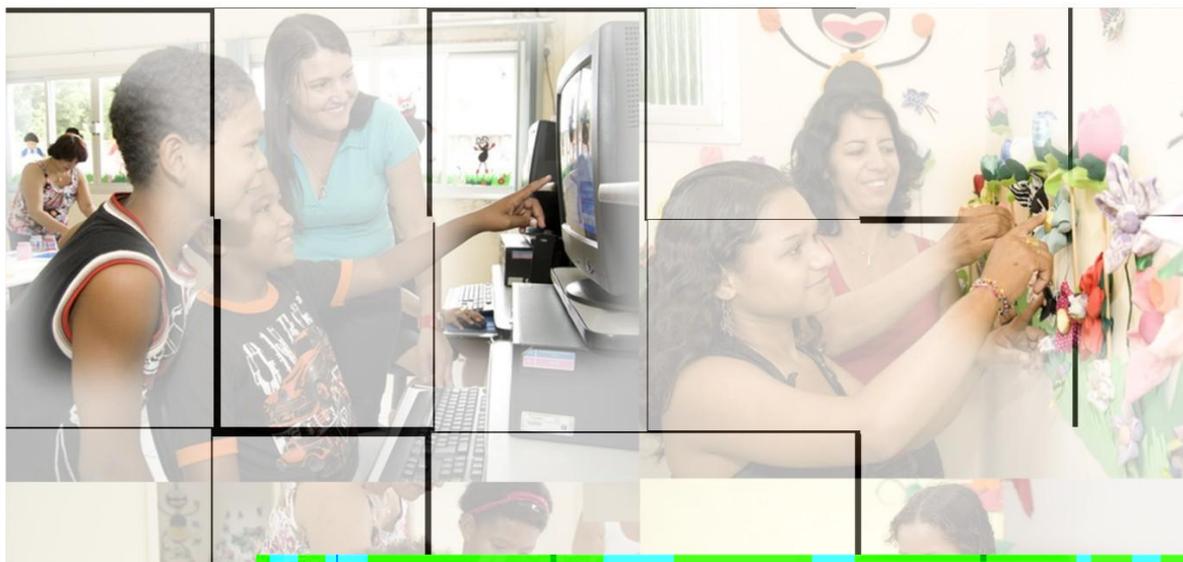


# AGENDA ESTRATÉGICA REGIONAL SUL

2011  
2021

## CADERNO DE TRABALHO

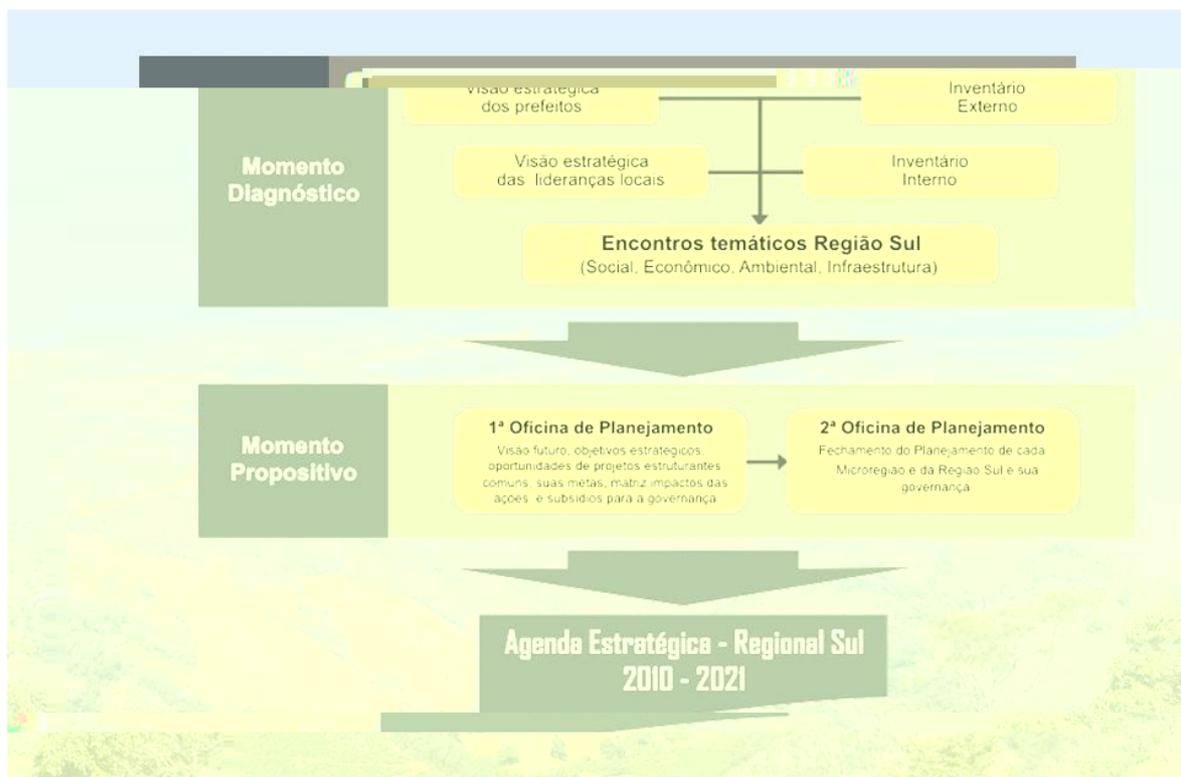


ENCONTROS TEMÁTICOS

SOCIAL

## Apresentação

Este relatório é um documento de trabalho, elaborado com o objetivo de fornecer referências, subsídios e estímulo à reflexão dos participantes do Encontro Temático Ambiental da *Agenda estratégica Regional Sul – 2010-2011*.



*Fluxo da metodologia dos trabalhos*

O material registra a visão do tema social segmentado em seus grandes eixos. Os registros foram, em parte, colhidos *in loco* em encontros com os Prefeitos da Região Sul do ES, com lideranças locais e entrevistas individuais de vários atores da região e do estado, assim como as observações da equipe consultora do Projeto em visitas locais e de exploração de campo nos municípios.

Neste encontro temático iniciar-se-á a fase de formulação estratégica, onde haverá de se trabalhar sobre

- uma visão compartilhada de ações que devem ser pensadas para serem implementadas no período de 2011-2021;
- o exercício das grandes prioridades, em relação ao futuro da região;
- o que deve ser pensando para o desdobramento das ações em projetos estruturantes de médio e longo prazo.

Para que possam ser desenhadas as proposições de projetos estruturantes que irão compor a Agenda 2010-2021, os subsídios deverão ser compatibilizados com os projetos existentes nos inventários interno e externo da região.

## Índice

Apresentação .....	2
1 Desenvolvimento do Capital Humano .....	5
1.1 Educação formal.....	5
(a) <i>Educação Superior</i> .....	5
(b) <i>Educação Básica</i> .....	7
1.2 Educação profissionalizante .....	10
(a) <i>Técnica</i> .....	10
(b) <i>Gerencial</i> .....	12
1.3 Promoção dos Valores Sociais.....	12
(a) <i>Liderança, socialização, ética</i> .....	12
(b) <i>Acessibilidade</i> .....	13
1.4 Esporte e Lazer .....	14
2 Potencial Artístico e Cultural .....	16
3 Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades .....	17
3.1 Empreendedorismo .....	17
3.2 Atividade Produtiva Familiar.....	18
3.3 Primeiro Emprego .....	19
3.4 Associativismo Produtivo.....	19
3.5 Articulação e focalização das políticas públicas.....	20
4 Redução da Violência e da Criminalidade.....	22
4.1 Ocupação e Motivação dos Jovens.....	22
4.2 Aumento do uso de drogas .....	23
4.3 Redes Sociais de Apoio .....	24
5 Inserção Estratégica Regional.....	25
5.1 Formação de Consórcios .....	25
5.2 Redes de Municípios .....	26
6 Fortalecimento da Identidade e da Imagem .....	28
6.1 Cultura.....	28
6.2 Saneamento .....	29
7 Saúde .....	31
7.1 Prevenção e Promoção .....	31
7.2 Atendimento de Especialidades .....	32

# 1 Desenvolvimento do Capital Humano

## 1.1 Educação formal

### (a) Educação Superior

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programa “Nossa Bolsa”, do Governo do Espírito Santo.</li> <li>▪ Já existem na região dois polos de formação universitária (Cachoeiro de Itapemirim e Alegre), com 27 cursos superiores.</li> <li>▪ Existem demandas presentes e cenários futuros da região que já necessitam de pesquisas localizadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Jovens da região só pensam em ir para a capital se formar e não mais voltar para o interior.</li> <li>▪ Cursos superiores sem a aplicação de atividades de extensionismo.</li> <li>▪ Baixa demanda do meio empresarial por pesquisas aplicadas nas universidades da região.</li> <li>▪ Baixa prática de se buscar recursos externos e fomento para a pesquisa aplicada.</li> <li>▪ O estudo e a pesquisa à distância ainda não estão desenvolvidos e disseminados, pelas dificuldades de acesso à internet em determinadas localidades.</li> </ul>

O Programa “Nossa Bolsa” do ES, administrado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect), é um ponto-chave para o desenvolvimento, mas é preciso controlar a qualidade dos cursos nas instituições nas quais se compram espaços. Há necessidade de se criar as condições para que todos os municípios da região possam enquadrar-se no programa do Governo federal, “Universidade Para Todos”, de modo a ampliar o acesso ao ensino superior.

A região tem perspectivas de demandar a formação de profissionais com educação de qualidade nas áreas de medicina, odontologia e as diversas especialidades de engenharia. A grades curriculares ofertadas precisam estar sempre em sintonia com a demanda do mercado e com os locais de origem dos alunos.

A região já possui dois polos de desenvolvimento acadêmico instalados, com razoável oferta de cursos, mas necessitando ser valorizados e fortalecidos, assim como é preciso trazer para a região um braço da universidade pública estadual (Cachoeiro de Itapemirim e Alegre).

A Região Sul do ES sempre formou grandes nomes da cultura, da sociedade e da política capixaba, havendo, assim, espaço para a instalação de uma Universidade Estadual do Sul Capixaba.

Cachoeiro de Itapemirim pode ser um vetor do desenvolvimento e, assim, tornar-se um centro de conhecimento da região, mas para isso os cursos têm que estar atrelados aos centros de pesquisa, com mestres dedicados, com condições de se fixarem localmente e darem suporte ao desenvolvimento do extensionismo. Isto pode ser feito por meio de parceria público-privada.

As universidades têm que estar permanentemente fazendo pesquisas aplicadas, atuando no extensionismo e no desenvolvimento de incubadoras de empresas e devem integrar a cooperação entre as diversas unidades de ensino e pesquisa da região, pois há espaços e necessidade de pesquisas em diversos campos, como o da geologia, que podem ser integrados à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) – área de pesquisa mineral. Esses projetos podem ser do tipo “cooperação universidade-empresa”.

O conhecimento gerado nos cursos de ensino superior da região precisa ser aproveitado na prática de pesquisas e produção de novas descobertas, que podem ser relevantes para a incorporação de inovações nas atividades empresariais, sociais e produtivas, como também na construção de políticas públicas.

**(b) Educação Básica**

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As escolas estaduais já estão aparelhadas com recursos de informática.</li> <li>▪ Municípios com Conselhos Municipais de Educação e escolas com Conselhos de Pais instalados.</li> <li>▪ Já existe programa estadual que visa aumentar a carga horária de permanência dos estudantes nas escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar e expandir os equipamentos públicos de ensino nos municípios.</li> <li>▪ Professores do ensino fundamental, em especial da 1.ª à 4.ª série, sem um processo sistemático de qualificação e aperfeiçoamento.</li> <li>▪ Evasão escolar acentuada, sobretudo no meio rural e nos primeiros anos de estudo.</li> <li>▪ Atuação dos Conselhos Municipais e de Pais precisa ser fortalecida como representantes sociais.</li> <li>▪ Horário de estada ou saída dos alunos nas escolas está associado ao percurso e horários dos transportes escolares municipais.</li> <li>▪ Muitos jovens abandonam os estudos para se dedicarem a atividades que geram renda familiar.</li> <li>▪ Êxodo rural acentuado e de pessoas sem nenhuma formação.</li> <li>▪ Escolas do setor rural sem profissionais com formação voltada à realidade local.</li> </ul>

É importante o estímulo e a implementação de ações sistemáticas de integração das redes municipal e estadual de ensino em vista do aumento da inclusão e qualidade da educação.

Deve-se promover a educação continuada dos educadores. Existe um método de encontros anuais que, por si só, não é satisfatório. Haveria a necessidade de se pensar em criar um centro de qualificação e aperfeiçoamento dos professores do ensino fundamental na região, podendo ser em parceria com as universidades locais e que facilite a educação permanente.

As escolas têm que pensar em desenvolver habilidades voltadas ao ambiente social dos alunos, mas também aquelas que despertem oportunidades diferenciadas que possam melhorar suas atuais condições.

Deve-se procurar aumentar o tempo de permanência do aluno nas escolas, integrando os ambientes escolares, familiares e comunitários, assim como promover as áreas esportivas no âmbito dos equipamentos escolares. Deve-se constituir em centro de referência comunitária de esporte e lazer para os alunos nos dias úteis e para a comunidade nos períodos sem atividades curriculares.

O Boletim Escolar Eletrônico, implantado pela Sedu, amplia a interação da escola com as famílias, sendo fundamental para facilitar a avaliação da aprendizagem e o desenvolvimento dos jovens. Mas nem todos os responsáveis têm conhecimento de uso ou facilidade de acesso à internet. Para suprir essa demanda, poderia ser pensada a criação, em cada escola, de um “espaço cidadão”, em que os responsáveis pelos alunos aprenderiam o básico de uso da internet e acessariam os boletins, além de outros sítios de interesse social (inclusão digital).

Todas as escolas, no âmbito municipal e estadual, têm Conselhos de Pais constituídos, assim como os municípios têm seu Conselho de Educação com a participação da comunidade. Mas é preciso qualificar esses conselhos para que entendam sua missão e atuem como elementos de transformação. É necessário conhecer o trabalho dessas entidades e não apenas se ater ao formalismo de as mesmas terem sido criadas, apenas cumprindo funções de menor importância (cunho “burocrático”).

Apesar da universalização do acesso à sua 1.<sup>a</sup> série, a conclusão do ensino fundamental ainda está bem distante de alcançar todas as crianças e adolescentes da região. Como agravante, constata-se que mesmo aqueles que o concluem não apresentam proficiência compatível com o nível de escolaridade, gerando o chamado “analfabetismo funcional”.

Renda e situação social não devem ser fatores relevantes para se praticar um bom ensino. Devem ser dadas oportunidades equânimes a todos os jovens relativamente ao acesso à cultura, ao esporte, à saúde e a outros bens intangíveis que influem positivamente no seu desenvolvimento cognitivo e social, favorecendo um desempenho condizente com as exigências escolares.

A taxa de abandono escolar, de forma geral, destaca-se na rede pública, apresentando melhores indicadores nas regiões urbanas do que nas rurais. Isso deve ser controlado e é preciso desenvolver meios para diminuir a evasão ao mínimo. Essa situação, no tempo, dificulta o retorno dos jovens aos estudos por diversos fatores, entre eles, a necessidade de serem incluídos no mercado de trabalho de forma mais consolidada e efetiva; também a gravidez precoce e as relações conjugais que se estabelecem dificultam a retomada dos estudos (principalmente para as mulheres, que se tornam mães e assumem responsabilidades domésticas); por fim, o próprio desinteresse e conformismo com a situação educacional estabelecida, muitas vezes muito descolada da realidade.

A política de educação tem que ser diferenciada entre nas áreas urbana e rural com pedagogia de alternância voltada às características e vocação local. Os currículos de ensino fundamental e médio, de forma transversal, devem trazer questões do setor rural e agrícola, mostrando aos jovens o valor dessa

atividade e suas novidades, transmitindo a eles uma visão de futuro com oportunidade de negócio diferente dos seus ascendentes, buscando com isso reduzir êxodo rural e de pessoas com escolaridade insuficiente para o mercado de trabalho e para o exercício pleno da cidadania.

As escolas, já a partir do ensino fundamental, têm que pensar na formação dos líderes do amanhã, despertando o interesse pela participação cidadã desde cedo, com programas de ensino voltados a temas da cidadania, educação ambiental e empreendedorismo.

É fundamental promover junto aos jovens estudantes o entendimento dos valores da qualificação profissional por meio de formações técnicas e não só a de nível superior, inserindo conteúdos que formatem conhecimento sobre os processos industrial, agrícola, de serviços e aqueles relativos à atividade empresarial nas escolas.

A avaliação da qualidade educacional é um instrumento importante na construção e gestão das políticas educacionais, auxiliando no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, norteando a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, tendo como balizadores os instrumentos como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e, também, o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado.

Deve, igualmente, ser pensado o desenvolvimento da qualidade da gestão das escolas do ensino fundamental quanto aos resultados obtidos no acompanhamento do desempenho educacional, introduzindo-se incentivos aos docentes pelos resultados da aprendizagem.

## 1.2 Educação profissionalizante

### (a) Técnica

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existe na região um conjunto de escolas técnicas.</li> <li>▪ A Ufes e o Ifes podem ser indutores de crescimento da região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A Ufes se faz presente há 50 anos na região e atualmente tem participado pouco do processo de transformação.</li> <li>▪ A maioria dos alunos dos cursos técnicos são oriundos das áreas urbanas.</li> <li>▪ A Ufes tem um fluxo muito grande de alunos de fora da região, e, pela ausência de extensão universitária, eles pouco contribuem ou se interessam pelas questões regionais.</li> <li>▪ Produtor rural com poucas opções de aprendizado de técnicas e manejos agropecuários que possam melhorar a produtividade e a diversificação agrícola.</li> </ul>

No Brasil, o emprego de mão de obra no campo ainda é muito alto. Nos Estados Unidos, essa participação está apenas na faixa de 7 a 10% do custo. Uma das causas desta situação é o fato de se ter muita gente no campo, trabalhando com métodos de trabalho conservadores e de baixa produtividade, resistindo às idéias inovadoras dos jovens, desmotivando-os a se estabelecerem localmente e ajudarem no processo de transformar da produção.

Os alunos do Ifes são, em sua grande maioria, do perímetro urbano e a maior parte não tenciona atuar na zona rural. A procura pelo mesmo se deve à qualidade de ensino e à boa avaliação do Enem, mas deve ser mais incentivada a participação de jovens do meio rural. As escolas de ensino fundamental, em especial as da zona rural, devem divulgar, preparar e incentivar os alunos a concorrerem a uma vaga no Ifes.

No processo de formação dos jovens em cursos técnicos, deve-se procurar, ao máximo, incentivar e orientar a formação para a aplicação futura dos conhecimentos e técnicas em seus locais de origem.

Deve existir um direcionamento e um planejamento na implantação de cursos técnicos locais, voltados às vocações regionais presentes e futuras e às demandas por mão de obra específica.

Devem ser mais bem aproveitadas as parcerias com entidades do “Sistema S”, como o Senai, o Sesi, o Sesc, o Senac e com o Sebrae, na formação de mão de obra qualificada em seus campos de atuação, voltados à vocação local,

alcance do primeiro emprego e atualização profissional. Uma aplicação típica deste trabalho conjunto com estas entidades é a formação de pessoal para operar o negócio de turismo (hotéis, pousadas, restaurantes, lojas do agroturismo, etc.), e, se possível, criando-se núcleos especializados de acordo com a particularidade de cada local.

As associações, cooperativas e movimentos empresariais podem montar cursos específicos de apoio à melhoria da qualidade e empregabilidade da mão de obra existente, alinhando-a com as vocações locais emergentes, assim como estimulando oportunidades de inovação, empreendedorismo e acesso ao primeiro emprego.

Na área rural, a criação de fazendas agrícolas para a capacitação dos produtores rurais é uma necessidade premente. Devem estar associadas a centros de pesquisas de técnicas à agricultura e à pecuária com transferência de conhecimentos, capacitação e acompanhamento.

Instituir programas de capacitação de fornecedores locais, voltados às demandas atuais e futuras, para que existam condições de atender ao mercado com a qualidade necessária. De forma complementar, trabalhar a inserção destes em novos mercados, instituindo-se os conceitos de certificação e de selo de qualidade.

A concorrência com produtores de outras origens, dentro ou fora do estado, gera uma necessidade de atualização dos produtores localizados na Região Sul para poderem manter-se no mercado. Esta circunstância prevalece nos diversos ramos de atividade da região.

A formação de mão de obra precisa estar sempre sendo atualizada, envolvendo parceiros importantes como “Sistema S” e o Incaper. Da mesma forma, o produtor precisa modernizar-se para estar apto a receber informações e aconselhamento técnico, que lhe serão apresentados de muitas maneiras.

Não se pode deixar de pensar em estruturar a capacitação técnica por meio do uso de recursos da internet como forma de atingir o maior número de envolvidos e dar condições de estudos em horários diferenciados.

A pesquisa e o apoio técnico do Incaper na produção de uma variedade própria para a espécie conilon, totalmente adaptada à realidade capixaba, foi decisiva. Todavia, o meio mais fácil de tomar conhecimento de experiências como esta é através da internet, podendo significar dificuldade pela falta de familiaridade com este ambiente de informação.

## (b) Gerencial

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Necessidade de tornar as atividades econômicas mais rentáveis.</li> <li>▪ Busca de eficiência por parte das administrações municipais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resistência cultural à modernidade e novas iniciativas.</li> </ul>

Os produtores, de um modo geral, não aplicam técnicas apropriadas para o gerenciamento de suas atividades, recorrendo a métodos tradicionais que não levam em conta variáveis importantes para a formação do custo e preço de venda. Com isso, correm o risco de manter atividades pouco rentáveis, sem se dar conta e nem empreender ações corretivas necessárias.

A gestão pública da região precisa apropriar-se de técnicas e ferramentas de gestão e ser transformadora para crescer. Não deve ser formada apenas por bons gestores, mas ter líderes com uma visão mais ampliada. Uma das situações, não rara, é que os gestores se preocupam em demasia com questões conjunturais, tais como o preparo de sucessores, do que propriamente formar lideranças de longo prazo.

Nota-se que algumas novas funções e perfis são necessários à região, a fim de sustentar o processo de transformação, tais como *agente de desenvolvimento*, *agentes de crédito*, *agente comercial*, *captador de recursos* e *elaborador de projetos*.

## 1.3 Promoção dos Valores Sociais

### (a) Liderança, socialização, ética

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Experiências de sucesso que encorajam o surgimento de outras.</li> <li>▪ Crescimento da consciência do valor do outro e da formação do grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mudanças culturais</li> <li>▪ Receios inerentes à pessoa humana: imediatismo, individualismo, desconfiança, etc.</li> <li>▪ Isolamento decorrente do ritmo moderno</li> </ul>

O desafio é sensibilizar as pessoas para o coletivo, superar o individualismo e a desconfiança, valorizando sempre a força do coletivo. Educação é o caminho para esta mudança, assim como deve-se procurar resgatar as relações de família, transmitindo os valores éticos de uma geração para a outra.

Há distanciamento da população em relação às discussões sobre o futuro da região, evidenciado pela dificuldade de trazer as pessoas para as várias instâncias colegiadas de participação popular (conselhos, associações, cooperativas, etc.). Os cidadãos precisam ser mobilizadas no sentido de darem uma parcela de si em benefício da comunidade em que estão inseridos.

O ritmo moderno de vida estimula o isolamento ou a prática de atividades apenas dentro das residências e a baixo nível de solidariedade. O convívio entre as pessoas e grupos que compõem a sociedade local deve ser estimulado.

A socialização é um valor a ser perseguido nas relações pessoais e de grupo que merecem ser conduzidas sempre a partir da visão do pertencer e preocupação com o bem-estar de todos (bem comum).

As articulações entre vizinhos, o associativismo e hábitos de apoio ao próximo devem ser buscados de forma a preparar os grupos para o enfrentamento de situações calamitosas e outras. Como exemplo, pode-se pensar na organização de grupos preparados, que se mobilizam a partir de iniciativa espontânea para apoiar uma situação local de emergência, como um incêndio na floresta.

As grandes transformações no mundo contemporâneo foram protagonizadas por líderes. Essas pessoas, independente do seu grau social ou de instrução, tiveram capacidade de mobilizar seus grupos em prol de grandes conquistas. Sem um agente catalisador, os anseios da comunidade, por mais que sejam fortes, acabam ficando guardados dentro de cada indivíduo, ao invés de virarem resultados para a sociedade. A geração desses líderes começa no ambiente familiar e escolar em seus primeiros anos.

## **(b) Acessibilidade**

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A conscientização da sociedade permite a integração dos portadores de necessidades especiais.</li> <li>▪ Políticas públicas neste sentido são bem recebidas pela comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A arquitetura urbana existente e a topografia de diversas cidades dificultam a acessibilidade.</li> <li>▪ Há barreiras, além da arquitetônica, a ser superadas para uma inclusão efetiva.</li> </ul>

No passado, a expressão mais frequente era "eliminação de barreiras", pois ficava subentendido que a pessoa se referia às barreiras arquitetônicas. A sensação que as pessoas tinham (tanto as com deficiência quanto familiares, amigos e profissionais) era muito negativa: a cidade era vista como um lugar perigoso, cheio de armadilhas e obstáculos a serem enfrentados, que requeriam, todo dia, disposição e paciência.

Gradualmente, o panorama foi mudando e o significado do termo foi ampliado. Acessibilidade passou a ser mais do que construir rampas – embora rampas sejam, sempre, fundamentais –, mas a possibilidade de ter acesso a escolas, centros de saúde, teatros, cinemas, museus, diversão, etc. Este novo sentido foi aplicado a outras esferas do cidadão, passando a refletir a disponibilidade efetiva de educação, trabalho, lazer, habitação, saúde, cultura, esporte, informação e, por fim, internet.

O amadurecimento da sociedade a levou a não mais aceitar a exclusão dos portadores de necessidades especiais e a valorizar políticas que permitam que eles tenham uma cidadania plena. Outros limites à acessibilidade, igualmente, entraram no foco das preocupações. Nesta linha, toda ação que contorne dificuldades deve ser pensada.

## 1.4 Esporte e Lazer

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eventos de porte mundial (Copa da Mundo 2014 e Olimpíadas 2016) acontecendo no país geram atração natural pelo esporte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pouca disponibilidade de equipamentos, sobretudo para a prática de esportes menos populares.</li> <li>▪ Oferta de lazer reduzida nas cidades menores.</li> </ul>

Há necessidade de se expandir a quantidade de mão de obra qualificada a ser envolvida em atividades de lazer, esporte e assistência. O esporte dentro do ambiente escolar não deve ser apresentado como uma atividade curricular apenas, mas como a oportunidade de saúde e desenvolvimento pessoal, combatendo o sedentarismo.

É importante a criação de área comum para assistência, entretenimento, cultura e esporte, com recursos humanos capacitados para apoiar os diversos segmentos da população interessados. Os aparelhos podem ser geridos por toda comunidade.

O projeto "Esporte na Escola", que tem como finalidade estabelecer diretrizes para o desenvolvimento da disciplina de educação física e fomentar a prática pedagógica de atividades físicas e esportivas é um exemplo a se expandir por toda a rede de ensino.

A concessão da bolsa-atleta estadual, que tem por finalidade incentivar e apoiar atletas que estejam em plena atividade esportiva, com reconhecidos índices e classificações em campeonatos nacionais e internacionais, e que se encontrem em fase de preparação para futuras competições, deve ser um instrumento de incentivo a novos atletas da região.

O crescimento da oferta de lazer é um fator de melhoria da qualidade de vida nas cidades. As opções vão desde um calendário regular de eventos até atividades que estimulem a participação popular. A existência de espaços urbanos adequados já é um passo positivo.

Pedra Azul pode perder o Festival Internacional do Vinho por falta de infraestrutura diversificada e ampla para a exploração do turismo crescente. As feiras de agroturismo atraem, também, o cidadão urbano, conciliando lazer com promoção da região e seus produtos.

## 2 *Potencial Artístico e Cultural*

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A Região Sul é o berço da cultura no estado e possui um passado que pode ser resgatado.</li> <li>▪ Mostra “Mova Caparaó”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O estímulo às atividades tradicionais e folclóricas está reduzido.</li> </ul>

Há necessidade do levantamento das atividades e manifestações culturais da região, ativas e inativas, de forma a se montar calendário e circuito cultural comuns e complementares, ofertando incentivos, divulgação e criação de locais apropriados para a realização das atividades e apoio em sua manutenção.

Fortalecer as políticas públicas para cultura através do incentivo a criação de secretarias municipais, de legislação específica e conselhos de cultura local e da região.

A Região Sul do Espírito Santo foi berço e ainda conserva vários traços culturais que precisam ser resgatados e incentivados. É importante buscar a retomada do desenvolvimento das atividades e manifestações populares e culturais, o desenvolvimento da música, as trupes de teatro e de cinema. Essas atividades podem estar associadas ao desenvolvimento da formação escolar formal.

A Microrregião do Caparaó é forte no artesanato e possui uma mostra regular de cinema, “Mova Caparó”. Piúma tem uma boa produção de artesanato de conchas, sendo responsável por grande parte da produção do Brasil e da exportação para vários países da América do Sul, da Europa e para os Estados Unidos. Esses exemplos podem servir de base a novas ações e movimentos do artesanato local.

Portanto, é fundamental incentivar localmente feiras, mostras e eventos culturais na área do cinema, teatro e literatura, associada à região e que divulguem suas potencialidades, atraiam visitantes externos e potencializem localmente o surgimento de novos valores. O mais interessante é que esse tipo de atividade ocorra dentro de um calendário fixo para se tornarem conhecidas e de fácil participação.

### 3 Erradicação da Pobreza e Redução das Desigualdades

#### 3.1 Empreendedorismo

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Oferta de crédito do Bandes para fomento de novos negócios.</li> <li>▪ O crescimento econômico que vem ocorrendo em todo o estado do ES.</li> <li>▪ Universidades, escolas técnicas e parceiros como o “Sistema S”, com boa ramificação na região capaz de sustentar incubadoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Resistência à implantação de novos paradigmas.</li> <li>▪ Associativismo só sendo praticado em grupos com tradição de organização.</li> <li>▪ Conservadorismo, com baixa aceitação de riscos na busca de novos créditos para empreendimentos.</li> <li>▪ Ausência de pontos para a comercialização e exposição da produção local.</li> <li>▪ Desconfiança na divisão do uso de equipamentos de investimento coletivo.</li> </ul>

A chave do sucesso da Região Sul passa pela cooperação e o empreendedorismo. O tripé *empreender, inovar e cooperar* é a sua via cultural e deve ser incentivado junto a grupos locais como forma de fortalecer as cadeias de produção e a organização dos trabalhos locais.

A tecnotruta em Ibitirama é um exemplo de sucesso. Desenvolve a criação de trutas, peixe que veio do frio polar canadense e está se adaptando às montanhas do Espírito Santo, dando bons resultados.

Há necessidade de se incentivar o apetite pelo crédito, que, *tomado de maneira consciente*, é um alavancador de novos desafios e sucessos.

Necessidade da criação e fortalecimento dos centros de comercialização de agricultura familiar, da agroindústria e da produção artesanal, com serviços de apoio a estudos de mercado e montagem de planos de negócio para os empreendimentos familiares. Esses esforços de apoio se estendem para a montagem de feiras de amostra locais e o incentivo e apoio à participação em mostras externas à região.

Por meio das associações, adquirir tecnologia e equipamentos para uso compartilhado de grupos de pequenos produtos, otimizando e racionalizando o custo do investimento e seu uso (ex.: aprimoramento da tecnologia do frio, através do desenvolvimento de novas técnicas de embalagem e transporte, aquisição de veículos refrigerados, de câmaras de congelamento, etc.).

Junto às universidades e centros tecnológicos, estabelecer programas de incubação de empresas urbanas e rurais, com apoio de linhas de crédito e fomento.

### 3.2 Atividade Produtiva Familiar

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O envolvimento da família na produção rural reduz os custos de produção.</li> <li>▪ População local oriunda de culturas diversificadas, com potencial de agronegócios diferenciados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Baixa produtividade das lavouras.</li> <li>▪ Utilização de técnicas antigas.</li> <li>▪ Terras sem regularização fundiária.</li> <li>▪ Pouco uso de linhas de crédito pelos produtores.</li> </ul>

A agricultura familiar tem espaço para crescer, com empreendedorismo e apoio técnico / de crédito, haja vista experiências com resultados expressivos obtidos em outras localidades do estado. O desafio é melhorar sua produtividade e os canais de comercialização.

Ainda na agricultura familiar, tem que ser promovida a vontade e a coragem junto aos grupos familiares da região para o uso de linhas de crédito disponíveis como a do projeto “Família Agrícola”. Em conjunto, precisam ser prestados os esclarecimentos necessários e o apoio à captação dos recursos, além de serem passadas informações sobre o uso consciente do crédito.

A Escola-Família Agrícola de Rio Novo do Sul, que foi fundada com o intuito de melhorar condições socioculturais dos agricultores e se desenvolveu por meio de parcerias com os próprios, é uma prática que deve ser incentivada a se expandir na região.

A cafeicultura empresarial, fortemente mecanizada, tem pouco futuro no estado em função da topografia. Por outro lado, a familiar tem possibilidades, uma vez que mitiga os custos de produção ao agregar os membros da família no trabalho.

A distribuição de sementes de qualidade de espécies florestais, alimentares e frutíferas, com foco nos padrões de consumo familiares, deve ser incentivada, assim como, a cada entrega, deve ser feita uma oficina de orientação do uso e o melhor aproveitamento delas.

É também importante estimular a agregação de valor aos produtores da agroindústria com base familiar, apropriando-se das oportunidades agroturísticas da região e das tradições locais, preservando seus valores culturais e históricos.

Há necessidade de formulação de programas de apoio à melhoria da habitação rural de forma a regularizar a situação fundiária das propriedades, permitindo a seus proprietários o acesso às linhas de crédito.

Também a criação de pontos de referência em cada município para que sejam centralizadas a distribuição e a comercialização dos produtos agrícolas e artesanais locais, permitindo que seja facilitado o escoamento da produção de pequenos proprietários, que não dispõem de infraestrutura para tal.

### 3.3 Primeiro Emprego

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa federal de estímulo já existente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Empregadores exigem experiência prévia.</li> </ul>

O primeiro emprego é uma barreira tradicional no acesso ao mercado de trabalho formal. Existe um conhecido círculo vicioso dos empregadores, que exigem experiência anterior dos candidatos a um posto de trabalho e pouco se dispõem a oferecer a primeira oportunidade de ingresso.

A dificuldade de entrada no mercado formal de trabalho tende a se prolongar no tempo, obrigando os que procuram se iniciar na vida profissional a se sujeitarem a empregos informais, que não quebram a cadeia viciosa. Essencialmente, o acesso ao primeiro emprego deve se dar próximo ao local de origem do candidato, evitando, assim, o êxodo.

### 3.4 Associativismo Produtivo

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de grupos com demandas homogêneas.</li> <li>Já existe na região experiências que podem servir de raiz para novos agrupamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A cultura do associativismo na região é muito pouco desenvolvida.</li> <li>Há rejeição ao associativismo e ao cooperativismo em função da desconfiança dos interessados, fundada em ecos do passado (diversas quebras).</li> <li>Desconfianças a serem vencidas.</li> </ul>

Mesmo diante da constatação de que a cultura associativista na região é pouco desenvolvida, sabe-se que essa prática é fundamental para o desenvolvimento regional, principalmente quando se leva em conta que há, na região, uma presença expressiva de pequenos e médios produtores.

Deve ser mostrado que o associativismo não é uma mera reunião de pessoas e sim “um clube de negócios”, onde um sozinho tem muita dificuldade de produzir, vender, comprar e exportar, mas no coletivo isso se torna mais

facilitado e é feito de forma racional. Pelo lado da qualidade, a ação organizada permite o surgimento de novos padrões de qualidade e o fortalecimento do apelo ao produto regional.

O associativismo só será alcançado por meio de sensibilização para a prática, não bastando os repasses de conhecimentos ministrados apenas em cursos, apresentações ou palestras. Há que se contribuir com o apoio na montagem da gestão desses grupos associativos, mostrando resultados efetivos, como a visita a algumas unidades em funcionamento e que são bem-sucedidas em seus investimentos.

Manter o espírito, ou a filosofia associativa é difícil hoje em dia. A extensão territorial da abrangência da associação ou cooperativa é um desafio extra, pois passa a enfrentar diferentes realidades, ficando mais difícil conjugar esforços.

Não se pode esquecer que na Região Sul do ES há alguma rejeição ao associativismo ou cooperativismo em função da desconfiança dos interessados, fundada em ecos do passado, que realimentam as experiências mal sucedidas, esquecendo-se do lado positivo ou de avaliar as dificuldades enfrentadas e como elas podem ser superadas no presente.

O associativismo deve ser pensado de forma segmentada por produto ou serviços, mas também pode ser implementado numa matriz produtiva diferenciada em um arranjo local.

### 3.5 Articulação e focalização das políticas públicas

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de várias entidades da sociedade civil organizada bastante atuantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mobilização do interesse coletivo em torno de objetivos comuns.</li> <li>▪ Grupos sociais são heterogêneos, havendo diferentes graus de envolvimento dos cidadãos.</li> </ul>

Um dos bons caminhos para o diálogo com o poder público e a construção de políticas públicas que se amoldem aos anseios da comunidade é a articulação de uma rede de entes da sociedade civil e pública, incluindo capacitação, difusão de informações, mobilização, identificação de projetos e oportunidades, assim como o diálogo com a população da região.

Para potencializar esta ação, pode-se capacitar membros das entidades representativas na identificação de oportunidades de novos projetos, recursos, participação em fóruns de discussões e formulação de ações sociais.

Ao se tecer uma rede dessas, o importante é zelar para que seja homogênea e tenha a maior abrangência possível, evitando que segmentos mais ativos façam prevalecer sua visão individual sobre a discussão coletiva de algum assunto.

## 4 Redução da Violência e da Criminalidade

### 4.1 Ocupação e Motivação dos Jovens

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Possibilidade de articulação de várias alternativas já existentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diversidade de inserção no mercado formal de trabalho.</li> </ul>

A falta de horizontes no mercado de trabalho tem contribuído para o êxodo rural e formação de bolsões de miséria nos municípios maiores, com as pessoas que saem do campo.

Como fatores de desafio, acrescentam-se o fenômeno do fracionamento e redução do tamanho das propriedades rurais dentro das cadeias sucessórias das famílias, que podem levar ao surgimento de propriedades economicamente inviáveis; além disso, outros fatores como os ganhos de produtividade, tecnologia e mecanização, acabam gerando desemprego estrutural por reduzirem a demanda de mão de obra.

Com isso, a agricultura “envelhece”. Outro aspecto negativo deste movimento diz respeito à capacitação dos que partem. De um modo geral, não possuem grau relevante de educação formal ou formação profissional que permitam que se insiram no mercado de trabalho, que já conta com profissionais mais preparados.

Em consequência, este contingente acaba se submetendo ao subemprego ou ao trabalho irregular no local de destino, sem respaldo trabalhista e previdenciário. Este processo leva ao inchaço das periferias nas cidades maiores, com a degradação do quadro social dos municípios onde se alojam e de onde partiram.

Um caminho para a reversão do processo é a valorização da atividade exercida no campo e nas cidades menores, tanto no aspecto social e moral, quanto no de resultado econômico da atividade. Para os que não puderem ser integrados nas atividades correntes, precisa-se buscar uma forma de agregá-los a novas atividades ou prepará-los para atuar com qualidade em outros cenários.

Além de criação das condições econômicas para a manutenção dos jovens, deve-se buscar alternativas que os motivem e os ocupem em seus locais de origem, por meio de atividades de socialização, como as voltadas ao esporte, cultura e lazer.

Cada local onde haja um agrupamento social expressivo, como distritos municipais, deve ter áreas para se criar espaços coletivos, contemplando biblioteca, espaço com acesso à internet, cinema e vídeo, área voltada ao aprendizado e desenvolvimento de expressões corporais (dança e teatro).

## 4.2 Aumento do uso de drogas

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A formação familiar local é forte e mantém alguns traços tradicionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Facilidade no acesso às drogas, sobretudo as mais modernas.</li> <li>▪ Fluxos migratórios que contribuem para alastrar o problema.</li> <li>▪ Falta de ocupação local e de perspectiva de oportunidades futuras.</li> <li>▪ Cidades-polo educacionais com grande número de jovens fora de suas residências, que acabam sendo presas fáceis a esse tipo de oferta.</li> </ul>

É uma preocupação social na Região Sul do ES as atuais proporções do consumo de drogas, em especial o *crack*, que vem tomando proporções assombrosas, em relação ao número de jovens que fazem uso dessa poderosa droga e as consequências sociais derivadas desse consumo, bem como o aumento dos atendimentos em unidades de saúde para tratamento e desintoxicação.

O dependente de *crack* situa-se na faixa etária de 13 a 19 anos e pertence aos estratos de classe D e E. O crescimento do seu uso tem gerado o surgimento de “cracolândias”, como são chamados os espaços degradados em que se aglutinam os dependentes para seu consumo.

Apesar do crescimento do consumo de drogas estimulantes, o álcool e o tabaco continuam sendo as principais causas de dependência e, principalmente, a origem para o consumo de outras drogas mais nocivas.

Observa-se que existem fluxos migratórios no estado, internos e externos, que contribuem para disseminação das drogas, levando-as mesmo às cidades menores e ao campo.

Há necessidade de criação de áreas para o atendimento a dependentes químicos em estâncias diferenciadas para o grau de dependência, desde a consulta e acompanhamento ambulatorial até a criação de centros de internação.

### 4.3 Redes Sociais de Apoio

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A sociedade já está atenta para as consequências do problema.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dificuldade de se manter programas continuados de recuperação.</li> </ul>

A dependência de drogas é um fenômeno que interfere não apenas na vida do dependente, mas também na de seu grupo social. É, pois, um problema reflexivo, porque afeta a estrutura familiar e os relacionamentos deste núcleo básico com toda a sociedade.

Assim, além de todo o apoio que o poder público possa dar, os dependentes e seus familiares precisarão de iniciativas que apoiem sua recuperação e reinserção na comunidade. A experiência positiva acumulada de grupos de apoio organizados e mantidos pelo grupo social comprova a importância desta ação.

Urge a criação de mecanismos de parceria entre a sociedade civil e o poder público para que, de forma integrada, se desenvolvam e trabalhem em ações que possam inibir e prevenir o crescimento de determinados tipos de ocorrências e situações indesejadas do ponto de vista social local.

Há necessidade de estabelecimento de programas de apoio aos dependentes de droga, especialmente a concessão de bolsas escolares aos jovens mais vulnerabilizados socialmente.

## 5 Inserção Estratégica Regional

### 5.1 Formação de Consórcios

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A ação integrada fortalece os municípios nas suas demandas.</li> <li>▪ Iniciativas já sendo praticadas na região.</li> <li>▪ Já existe política pública no estado que incentiva esse tipo de ação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gestão dos consórcios.</li> <li>▪ Cultura local não é a de fazer, mas sim esperar que o estado resolva os problemas.</li> <li>▪ As iniciativas via consórcio na região já vêm dando certo, porém precisam ser ampliadas.</li> <li>▪ Os consórcios, por serem intermunicipais, obrigam as partes a negociar.</li> </ul>

O associativismo, no plano da administração pública, é uma ferramenta para se maximizar resultados e ganhar eficiência nas ações, pois os problemas a cargo do governo municipal muitas vezes exigem soluções que extrapolam o alcance da capacidade de ação da prefeitura em termos de investimentos, recursos humanos e financeiros para custeio e atuação política. Além disso, grande parte destas soluções exigem ações conjuntas, pois dizem respeito a problemas que afetam, simultaneamente, mais de um município.

Em outros casos, mesmo sendo possível ao município atuar isoladamente, pode ser muito mais econômico buscar a parceria com outras unidades municipais, possibilitando soluções que satisfaçam todas as partes com um desembolso menor, *vis-à-vis* melhores resultados finais. A implantação de cada caso deve ser analisada dentro dos aspectos mais convenientes a cada situação.

Há amplas possibilidades de atuação conjunta de municípios através de consórcios. Desde pequenas ações pontuais a programas de longo prazo e de intensa influência sobre o destino dos municípios. Os consórcios podem se constituir com menor ou maior pretensão de durabilidade e impacto. As áreas de atuação são amplas, abrangendo: **serviços públicos** (abastecimento e nutrição, cultura, áreas de esporte, lazer, assistência social, aparelhamento do Corpo de Bombeiros e saneamento, etc.); **saúde** (rede pública de serviços de saúde, exigência de grandes investimentos, etc.); **obras públicas** (canalização de cursos d'água, obras viárias, rodízio de máquinas, aquisição ou locação de máquinas, contratação de projetos, etc.); **meio ambiente** (manejo de recursos hídricos, saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, combate e prevenção de enchentes, etc.); e **desenvolvimento econômico regional sustentável** (promoção do desenvolvimento, incentivo a atividades

econômicas, desenvolvimento da economia popular solidária, turismo, capacitação, etc.).

Na Região Sul do ES já existem iniciativas exitosas que podem servir de estímulo ao que se pretende, como o *Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento da Região do Caparaó*, que foi criado a partir de um fórum constituído em 1995, formado por organizações não-governamentais. Na Polo Cachoeiro já funciona o *Consórcio de Saúde e Coleta de Lixo*.

Do mesmo modo, o *Programa Espírito Santo sem Lixão* prevê que consórcios públicos regionais façam a gestão e a regulação da prestação de serviços no Sistema Regional de Destinação Final de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), incentivem os programas de conscientização e educação ambiental e assessorarem os municípios para estruturação, sustentabilidade e aprimoramento dos serviços locais de limpeza pública e gestão de RSU.

## 5.2 Redes de Municípios

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Existência de forças e condições em municípios que podem se tornar polos regionais.</li> <li>▪ O movimento em torno do fortalecimento da Região Sul do ES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concentração de atividades no litoral.</li> <li>▪ A região sofre grandes influências dos estados fronteiriços do RJ e MG.</li> </ul>

O *Plano de Desenvolvimento ES 2025* tem uma especial preocupação com a formação de uma rede de cidades a mais homogênea possível em todo o estado, evitando concentrações excessivas e indesejadas, contribuindo para que elas tenham uma qualidade de vida maior para seus habitantes e sejam mais fáceis de gerir.

No aspecto social, as cidades têm que oferecer atrativos para a fixação do morador e promover o desenvolvimento para todos, incentivando as vantagens potenciais que cada uma pode oferecer.

As municipalidades não devem ter a visão de que concorrem entre si, mas de que, juntas, têm potencial para distribuir o crescimento e a atividade econômica pelo estado. Deve ser desenvolvida a visão de rede, fornecendo incentivos diferenciados para os arranjos que hoje são vislumbrados.

Há necessidade de procurar ao máximo o desenvolvimento regional integrado, reduzindo-se as desigualdades sociais entre os municípios próximos, evitando-se que as áreas em desenvolvimento virem a “caça do tesouro”, atraindo a formação de bolsões no seu entorno. No sentido oposto, as cidades precisam planejar-se para não se tornarem apenas dormitórios.

Em todos os aspectos a serem considerados em relação à Região Sul, há necessidades que devem ser levadas em consideração, como por exemplo: sua posição geográfica, fazendo fronteira com dois grandes estados da federação, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que estabelecem forte influência e interação; assim, de um ponto de vista regional, pode-se considerar todo o território abrangido como uma mesorregião.

As redes de cidades devem ser desenvolvidas a partir da identificação das potencialidades locais e da verificação da viabilidade da implantação de projetos de polarização empresarial, da sua inserção no contexto estadual e regional, das atividades econômicas relevantes, da logística e, enfim, de toda a infraestrutura necessária. Importante, ainda, identificar possíveis áreas para implantação do empreendimento, as potencialidades de cada município, além dos investimentos (leia-se, igualmente, os investidores) potenciais a serem concretizados.

## 6 Fortalecimento da Identidade e da Imagem

### 6.1 Cultura

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O sul do estado possui forte tradição cultural e rico folclore.</li> <li>▪ Existência de movimentos culturais organizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O desenvolvimento em ritmo diferente em relação à média do estado afeta a autoestima do cidadão capixaba do Sul.</li> </ul>

A Região Sul do ES foi, em décadas passadas, o berço da cultura do Espírito Santo, considerando que, a título de exemplo, Muqui, nos anos 1950, chegou a ter dois cinemas instalados, um teatro e uma academia de letras.

Ela ainda conserva vários traços culturais que precisam ser resgatados e incentivados, retomando e fortalecendo o desenvolvimento das atividades e manifestações populares e culturais, o desenvolvimento da música, as trupes de teatro e o cinema. Essas atividades podem estar associadas ao desenvolvimento da formação escolar formal.

Toda a cultura do estado, em especial a Região Sul, sofre forte influência da imigração alemã (de 1846 até 1879), dos italianos (a partir de 1874) e afrodescendentes, gerando diversas manifestações culturais e festas singulares.

Atualmente, existe um conjunto de manifestações artísticas como a “Mova Caparaó”, que consiste em uma mostra de cinema itinerante que a cada ano fica sediada em um dos 11 municípios da região capixaba do entorno do Parque Nacional do Caparaó.

Existe, em Itapemirim, a “Festa do Atum e do Dourado”. Há, também, em Castelo a tradicional festa de Corpus Christi, em que são confeccionados tapetes artesanais com belos desenhos coloridos de inspiração religiosa. O “Festival de Alegre” é um importante evento no cenário musical nacional, reunindo bandas brasileiras e estrangeiras. O “Festival de Inverno de Domingos Martins” e a “Festa do Vinho” são os maiores eventos da região serrana do estado. A “Festa da Polenta”, em Venda Nova do Imigrante, é significativamente tradicional na região, além de outras.

Há, ainda, várias manifestações culturais importantes, como o “Boi Pintadinho” e o “Festival de Viola” em Muqui, também a *Sömmerfest* (“Festa do Verão”) e a “Festa do Morango” em Domingos Martins e o “Festival de Inverno de Sanfona e Viola” de São Pedro do Itabapoana, em Mimoso do Sul.

Diante de tantas iniciativas, é importante estabelecer uma gestão integrada dessas manifestações, procurando, ao máximo, aproximar os entes públicos, os produtores de cultura e os agentes de fomento, de forma a fortalecer as linhas da política cultural do estado.

É fundamental o levantamento das atividades culturais da região, ativas e inativas, de forma a montar o calendário e o circuito cultural comuns e complementares, ofertando incentivos, divulgação, criação de locais apropriados para a realização das atividades e apoio em sua manutenção.

O fortalecimento das políticas públicas para cultura requer também o incentivo, a criação de secretarias municipais para tal fim, de legislação específica e de conselhos de promoção cultural, tanto no âmbito local, quanto regional.

## 6.2 Saneamento

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O saneamento representa um ganho de qualidade de vida na área em que é implantado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Baixa cobertura da rede coletora.</li> <li>▪ Falta de tratamento e despejo de resíduos nos rios.</li> </ul>

Quando se analisa a “qualidade de vida”, deve-se ter em mente o bem-estar físico, social e mental de uma determinada população. Em consequência, torna-se imprescindível lidar com o saneamento ambiental, que adquire uma característica de integração social.

Por mais que seja um processo oneroso, com seus custos aumentando proporcionalmente à complexidade da comunidade e do local, é um serviço essencial, que visa à promoção da saúde, ao controle de endemias, à manutenção de padrões de comportamento social e ao combate à poluição de recursos hídricos.

Recentemente, a ONU aprovou uma resolução, afirmando que o direito à água potável e ao saneamento básico é um “direito humano essencial ao pleno desfrute da vida e de todos os direitos humanos”. Além de colocar em risco a saúde da população, a falta de acesso à água e ao saneamento prejudica o aprendizado das crianças.

A produção de água está relacionada à proteção das bacias hidrográficas, incluindo as vegetações do entorno e mais: regulação do ciclo hídrico da água, ou seja, a manutenção da vazão durante a temporada da seca e o controle para minimizar enchentes; conservação da qualidade da água por meio da redução de sedimentos carregados; controle da erosão e assoreamento; manutenção dos habitats aquáticos, entre outros.

Como a água é crucial não somente às várias formas de vida, além da humana, é também fundamental para o desenvolvimento econômico sustentável. Desta feita, as bacias hidrográficas passam a ser áreas geográficas de preocupação por parte de todos os agentes, constituindo-se alvo de grande interesse, tanto na esfera pública quanto privada, pois tais bacias cortam várias cidades, propriedades agrícolas e indústrias. Entretanto, o uso indiscriminado, a captação d'água e manejo sem planejamento, além da presença de produtos que geram contaminação podem impedir o aproveitamento, pleno e sustentável, das bacias.

Atualmente, poucos são os municípios que dão tratamento adequado aos seus esgotos; nos demais, os detritos são simplesmente “despejados” *in natura* nos solos, rios, córregos e nascentes, constituindo a maior fonte de degradação do meio ambiente e de proliferação de doenças.

Com a adequada coleta e tratamento sanitário, evita-se comprometer os recursos hídricos disponíveis na região, pois o saneamento ambiental garante o abastecimento e a qualidade da água. Além disso, melhorando a qualidade ambiental, o local torna-se atrativo para investimentos externos, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da sua vocação turística.

## 7 Saúde

### 7.1 Prevenção e Promoção

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Programas desenvolvidos nas escolas.</li> <li>▪ A promoção e a prevenção são mais eficientes e baratas que a assistência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mudança de cultura.</li> <li>▪ Os programas de promoção e prevenção não abrangem a odontologia.</li> </ul>

A saúde é um fator primordial na qualidade de vida e, dentro do seu tripé basilar,<sup>1</sup> as ações de prevenção e promoção são as mais importantes, as mais abrangentes e eficazes e as de menor custo.

Assim, para agregar qualidade de vida à população, é necessário, por exemplo, estimular hábitos de alimentação saudável em conjunto, além do combate ao sedentarismo.

Programas de esportes e de educação alimentar inseridos em escolas fomentam na juventude a busca por hábitos saudáveis. Em continuidade, os alunos assim preparados podem tornar-se multiplicadores na promoção destes hábitos.

Nesta mesma linha, não se deve esquecer os programas de promoção e prevenção na área da saúde bucal, que tendem a melhorar com uma alimentação de melhor qualidade, a ser incentivada por meio de campanhas junto à população ou da implantação de unidades de assistência.

A efetivação e participação da sociedade no processo de gestão da saúde local é importante. Para tanto, há de se fortalecer os Conselhos Municipais de Saúde, que devem ser integrados na região, disponibilizando capacitação a seus integrantes para que desempenhem seus papéis de forma produtiva.

As campanhas educativas de mobilização e informação à população são um ponto a ser perseguido de forma permanente, incluindo-se a visão de metas e resultados a serem alcançados como forma de se medir a eficácia no processo de concretização da ação.

<sup>1</sup> Tradicionalmente, as políticas de saúde abordam os aspectos promoção, prevenção e assistência. **Promoção** é o processo que permite às pessoas aumentar o controle e melhorar a sua saúde, sendo composta pelas ações que incentivam hábitos salutar e combatem os indesejáveis. **Prevenção** é o conjunto de ações orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. **Assistência** são as ações destinadas a restabelecer a saúde do indivíduo quando uma patologia nele se instala.

O Programa de Saúde da Família (PSF) foi o instrumento utilizado para reorganizar a atenção básica no país, tendo como principal desafio promover a reorientação das práticas e ações de saúde de forma integral e contínua, levando-as para mais perto da família.

O atendimento via PSF é prestado pelos profissionais das equipes saúde da família (médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde, dentistas e auxiliares de consultório dentário) na unidade de saúde ou nos domicílios. Essa equipe acompanha a população, criando vínculos de corresponsabilidade, o que facilita a identificação, o atendimento e o acompanhamento proativo dos agravos à saúde dos indivíduos e famílias na comunidade.

## 7.2 Atendimento de Especialidades

Facilitadores	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A distância entre os municípios é pequena, permitindo fácil deslocamento.</li> <li>▪ Utilização do mecanismo de consórcio público na área da saúde.</li> <li>▪ Existência de técnicas de exame e diagnósticos à distância.</li> <li>▪ Resultados de exames e análise não mais precisam ser retirados pelos usuários.</li> <li>▪ Sistema Samu, que pode ser incrementado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pouca oferta de especialidades.</li> <li>▪ Falta de atrativo para o estabelecimento dos profissionais de saúde.</li> </ul>

Em que pesem as diretrizes da área de saúde no sentido de se ter o atendimento mais próximo ao paciente, observa-se que a oferta no atendimento de especialidades é insuficiente em muitas áreas da região. Com isso, os doentes ficam obrigados a viajar até os grandes centros, ou até mesmo à capital, para receberem tratamento especializado.

Torna-se importante e providencial a implantação de centros de referência hospitalar em pontos da Região Sul, descentralizando os atendimentos e melhorando a capacidade do tratamento da média e alta complexidade.

Considerando a natureza deste tipo de atendimento, ele deve ser pensado de forma regional, abrangendo certo número de municípios, e, possivelmente, operado de forma integrada por meio de um consórcio de saúde.